

O HERALDO

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composiço e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

EXAMES EM OUTUBRO

O *Diario do Governo* de 20 do corrente publicou o seguinte decreto:

Havendo chegado ao meu conhecimento as reclamações de muitos chefes de familia, pedindo que neste anno se conceda uma segunda época de exames, não só para os alumnos do periodo transitorio, mas tambem para os estudantes do periodo regular no lyceu;

Tendo ouvido o parecer dos reitores dos lyceus centraes do continente do reino;

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º No proximo mez de outubro de 1904 haverá nos lyceus do continente e ilhas adjacentes uma segunda epocha de exames de saída dos cursos geral e complementar do actual regimen de instrução secundaria, de exames do periodo transitorio e de exames singulares do novo e antigo regimen. Os exames de saída do curso complementar sómente se realizarão nos lyceus centraes.

Art. 2.º Aos exames de saída dos cursos geral e complementar podem ser admitidos os alumnos que requereram na época normal e não prestaram provas, ou os que, tendo-as prestado as não concluíram ou ficaram reprovados, e ainda os que, em condições legais de requerer o não fizeram por motivo justificado.

§ 1.º Não podem ser admitidos a exame os alumnos internos excluidos no apuramento final por faltas ou insuficiencia de media e os extranhos dados por inhabilitados pelos institutos de ensino particular que frequentaram.

§ 2.º Para serem admitidos a exame da quinta ou setima classe é dispensada a condição do artigo 171.º do decreto de 14 de agosto de 1895, devendo apenas os alumnos provar nos lyceus onde requerem os exames, que se acham nas condições do artigo 2.º d'este decreto.

§ 3.º Os alumnos matriculados nos lyceus teem de apresentar requerimento acompanhado de certidão em que se prove que foram admitidos a exame de 5.ª ou 7.ª classe na época normal. A propina é de 4\$165 réis cada uma.

§ 4.º Os alumnos do ensino particular ou domestico teem de apresentar o requerimento e certidão a que se refere o § 3.º, pagando os da 5.ª classe as propinas de 5.ª 4\$165 réis e de 6\$605 réis, correspondentes a quarta parte das propinas, estabelecidas pelo artigo 175.º do regulamento de 14 d'agosto de 1895, e os da 7.ª classe as propinas de 4\$165 e 7\$665 réis correspondentes a metade das propinas a que se refere o mesmo artigo.

§ 5.º Os alumnos que, segundo a disposição da ultima alinea do artigo 2.º, requerem pela primeira vez, pagarão as propinas completas e instruirão os seus requerimentos, segundo a legislação vigente e os preceitos d'este decreto.

Art. 3.º Aos exames do periodo transitorio, podem ser admitidos os alumnos aos quaes faltarem até tres disciplinas para a conclusão dos preparatorios da primeira matricula nos cursos superiores; aos exames singulares do antigo ou novo regimen, aquelles a quem faltarem até duas disciplinas para concluirem os preparatorios de qualquer curso ou exame profissional.

§ 1.º A documentação dos requerimentos e as propinas para es-

tes exames são as fixadas na legislação respectiva.

§ 2.º Para os exames do periodo transitorio, bem como para os exames singulares do novo regimen, é dispensada a condição de que trata o artigo 9.º e seu § 1.º do decreto de 20 de outubro de 1888, e a que é estabelecido pelo artigo 103.º do decreto de 15 de agosto de 1895.

Art. 4.º O prazo para a apresentação dos requerimentos começa no dia 1 do mez de setembro e terminará pelas quatro horas da tarde do dia 10 do mesmo mez.

Art. 5.º Os exames começarão no primeiro dia útil do mez de outubro e deverão estar concluidos no dia 15 do mesmo mez.

Art. 6.º As propostas para o jury dos exames serão enviadas pelos reitores dos lyceus á Direcção Geral da Instrução Publica até o dia 23 no proximo mez de setembro.

O conselheiro de Estado, presidente do conselho de ministro e secretario de Estado dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 17 de agosto de 1904. — Rei. — Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

"Policemen" de Londres

«Certa noite, ao voltar para casa, escreve na *World's Work* o autor do artigo que vamos resumir, deparou-se-me de subito ao virar uma esquina, uma perna pendente. Por cima da perea estava um objecto escuro, que sacudia uma corda presa a uma janella. Ouvi um grito e a perna com o seu proprietario saltou para cima do passeio. O individuo ajustou o capacete na cabeça e disse-me (eramos amigos): —Boa noite, estava chamando o padeiro. Elle ata esta corda aos lençoes, eu puxo por ella e elle acorda.

A coisa parece-me interessante. Tinha lido pouco antes um estudo sobre a organização e as funções da policia, e maravilhara-me o numero de malandrinis e de ebrios que dão que fazer aos *policemen*, de carruagens e de vehiculos que elles teem de vigiar, de objectos perdidos de que são depositarios. Ficava sciente de que havia no anno anterior em Londres 16:374 *policemen* incumbidos de velar pela segurança de valores incalculaveis. Tem acaso a *policimen*, que se acha de piquete no *British Museum*, a mais vaga idéa do que vale lá está dentro?

A idéa que me occorreu nesse momento foi de que eu estava muito bem guardado como cidadão de Londres. Milhares e milhares de homens encarregavam-se de se assegurar, não só que a minha casa, por exemplo, não era roubada, mas tambem que o meu padeiro acordava a tempo. Para isto eu — e quando digo eu quero dizer o municipio de Londres — pago cerca de um milhão e duzentas mil libras por anno.

Seduziu-nos esta fórma pittoresca de entrar no assumpto; o resto do artigo não é menos interessante. Eis as informações que elle nos dá sobre a vida e a organização da policia londrina.

O *policemen* deve ser forte e bom. Quando um candidato a essas funções demonstra possuir estas duas qualidades essenciaes ao officio de anjo custodio é submettido a um tirocinio de seis semanas, tirocinio que comprehende exercicio e ensinamentos variados, desde lições de

luta até visitas ao tribunal de policia onde o futuro guarda aprende a conhecer os proprios deveres e a propria autoridade de que dispõe.

Terminado esse periodo, presta juramento de cumprir o seu dever, impedindo furtos, depredações e assassinios, de proteger a liberdade, de não divulgar as segredos profissionaes, etc.

Feito o que, o joven anjo custodio se transforma em guarda effectivo de uniforme e bastão, e vae pelas ruas de Londres verificar se a ordem continua enalteravel e se a propriedade e vida dos cidadãos são respeitadas.

A sua sorte está livre de ser la mentavel, Os postos de policia são commodos e bem organisados.

Por exemplo, o de Lemaw Street é um verdadeiro ideal. Ha uma sala de leitura para as horas de ocio, uma sala de recepção onde o *policeman* pode fallar ás visitas, e até uma sala de bilhar.

Quando chega de qualquer missão encharcado até ao ossos, encontra um local especial com uma estufa para seccar a roupa. Tem á sua disposição até uma sala de banho. E por todo este luxo só tem de pagar um *shilling* por semana.

Pela diminuta quantia de seis *shillings* por semana é-lhe fornecido um bom jantar (dos outros repastos é elle que tem de cuidar) e o seu ordenado é de cerca de 26 *shillings* por semana no principio da carreira.

A vasta sala do rez do chão está forrada de avisos que mostram como desgraçadamente o mundo está cheio de criminosos. Os *policemen* leem-nos attentamente na esperança de poderem fazer algum «bom golpe» que lhes assegure rapida promoção.

Um opusculo especial — «informações politicas», que se publica quatro vezes por dia e que é logo distribuido por todos os postos de policia, insere todos os delictos que se commettem e constitue preciosissimo repertorio.

Todas as manhãs, ás dez, os *policemen* são passados em revista por um inspector. Esses individuos que, quando vistos de manhã em mangas de camisa, parecem uns rapazotes, agora de uniforme parecem fortes bastante para immobilizarem um automovel. O effecto é devido principalmente ao capacete que elles não devem tirar nunca, mesmo no tribunal. E' a aureola d'aquelles anjos da guarda.

O inspector lê as instruções do dia, dá os nomes e os signaes dos individuos que se procuram ou das pessoas suspeitas que é necessario vigiar, indica os negocios em andamento, etc.

Uma categoria especial de *policemen* acha-se exclusivamente encarregada do transito nas ruas, mas esta missão está reservada aos *policemen* provectos, que teem longa pratica. Os outros teem missão mais ampla e menos definida. A sua vigilancia estende-se desde os assassinios até ás creanças perdidas.

Os *policemen* de Londres sabem cumprir com fidelidade e coragem as suas obrigações, por vezes perigosas. Num só anno 715 *policemen* de Londres receberam feridas durante o exercicio das suas funções.

Henrique de Mendonça

REINO DOS CÉOS

Romance. Preço: 800 réis. Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso, Largo de Camões, 6. Lisboa.

Poetas

CHROMOS

Do Antonio Santos

Rompê a manhã. No quarto, onde repouso
Essa linda mulher de jaspe e neve,
O sol nascente entrou muito ao de leve
E lá foi segredar-lhe qualquer coisa.

O rouxinol, que n'uma acacia poisa,
Volta a cantar o seu modilho breve,
Modilho em que se entende qualquer coisa,
Qualquer segredo da mulher de neve...

Ao som de tal caricia despertada,
Atira para longe uma almofada,
Tira o roupão de sobre um escabello.

E descendo ao jardim d'esta maneira,
Completa o seu vestido, a feiteceira,
Implantando uma rosa no cabello.

Agora é noite. O' debil luz, coada
Por em leve cobat-jour de seda crua,
Essa mulher de jaspe, semi-nua,
Repoisa sobre o leito fatigada.

Vão uns ultimos passos pela rua
Já não rodam os trens, pela colçada,
E no jardim, levanta a voz maguada
O mesmo rouxinol, cantando á lua.

Veio do baile, talvez... Como ella dorme!
O seu vestido é uma séda enorme
Que se deixou cahir sobre o escabello

E qual sombra de amor, que nada dura,
A rosa da manhã, vermelha escura,
Cahiu-lhe exangue e morta do cabello...

JOSE BRAS-LAMY

OS RUSSOS

Por muito que se saiba da Russia, por mais que se leia a respeito d'ella, o que é que uma pessoa fica sabendo ao certo? Paiz mysterioso... Paiz phantastico, destinado a peças de theatro, que possam ter toda a feição moderna que se lhes queira imprimir, sem perderem o interesse melodramatico, que, certos logares, do mesmo modo que certas epochas — a idade media por exemplo, — inevitavelmente dão

A liberdade concedida aos ser vos deve ter mudado s guramente a Russia a alguns respeito; mas, os escravos haver-se não já transformado na força e dignidade de homens a valer, ou ficará isso ainda para um seculo que haja de vir, apesar de todo o grande alcance que aquelle nobre facto simbolisa?

Em se fallando da Russia, ainda da mesma maneira se continua a fallar de rapina, de assalto e roubo, como se isso fosse por lá, a melhor parte das rendas de muita gente e suportamento do seu luxo; instintos baixos do venha-a-nós, raspão permanente de aves de presa, especie de açores, milhafres, gaviões, de barrete de pelles e sacco estofado, que caem de improviso num exercicio de violateria em que não ha mais senão pilhar e rapinar por uso e officio!

Um palhaço russo que veio a Lisboa no tempo do Cinisei, dizia num *speech* de entusiasticos encomios, as qualidades do nosso hospitaleiro povo.

—Paiz generoso e amavel, em que todas as portas teem argolas, e, ás vezes, argolas bem boas, e ninguem as leva!

Paiz em que se manda um presente por um galego, que uma pessoa nunca tinha visto, e o presente chega ao seu deuto! Paiz maravilhoso! Paiz inverosimil! Eu, russo, te admiro.

E' possivel que deva attribuir-se grande numero de defeitos d'elles, á sua excentricidade. São, excessivamente excentricos, aquelles rus-

sos; não ha duas opiniões sobre este ponto. Cita-se a excentricidade dos inglezes, que não é má; cita-se a dos americanos, que ainda é melhor; e, é para ser citado, a dos russos, inquestionavelmente a melhor de todas. De uma occasião, em 1866, em Milão, chegou á hospedaria onde eu estava hospedado, chamada *Hotel de la Ville*, um russo e uma filha. De familia, mais ninguem; criados á farta, e acabou-se. Tomou todo o primeiro andar, e disse a um suizo que era o proprietario do hotel, Baner se chamava elle, que desejava um padre grego para lhe dizer missa todos os dias.

— Não ha padre grego em Milão! respondeu lhe Bauer.

— E então?

— E então, ha dois em Napoles, e um em Florencia. São os que ha mais perto.

— Mande vir um.

— De Napoles?

— De Napoles.

— Mas o padre não se põe a caminho por um simples telegramma de Milão!

— Mande lhe ordem: conta franca; e que appareça muito breve.

A' noite illuminaram se todos os quartos e corredores do primeiro andar do hotel e ficaram abertas todas as portas, illuminação a giorno: os quartos do russo e de sua filha era numa extrema.

Todas as manhãs, logo que chegou o padre grego, o russo e a filha ouviam missa; todas as noites, illuminação geral no primeiro andar.

Esses, porém, são os cavalheiros, os grandes senhores, mas, o resto, os de segunda ordem, são, no seu tanto, perfeitamente celebrosos como elles. Teem, o que se diz, pancada. Acreditam em tudo, e não ha nada em que acreditem.

Vivem de superstições, e de muitas manias. Medalhas, bentiños, figas, para livrar de damno, defeso pelas ordenações, feiticierias, crimes, castigos, maleficios, desgosto imminente, eventualidades funestas.

Que de difficuldades, para manter relações com um russo... ou com uma russa! Se é á mesa toda a cautella é pouca; uma palavra casual pode perturbar, ainda que seja a melhor palavra do mundo, o bom provecto que houvesse de tirar se do festim.

Um acionado, um gesto, pôde perder tudo. Ha coisas que não se dizem: exemplo:

—A sopa está um pouco insóssal! — Isto não se diz deante de estrangeiros, para evitar que algum, por não saber os usos, offereça al. Sal não se offerece nem se pede. Quando o tenor Nandiu veio de Moskow com a sua segunda mulher e dois filhinhos, era caso meindroso o de gabar as creanças, porque, a mãe agastava se com esse atrevimento. Em alguem caindo em dizer affavelmente:

—Que magnificas meninas! Teem um ar de saúde!

Logo ella cuspiu. Cuspir é o segredo de deitar para longe todo o ruim proposito.

Beijar lhe os olhos aos pequerruchos, seria enseo para o pae ou a mãe nos arrancarem os nossos. Nos olhos beijam se os mortos.

Negocio grave. E o mais galante é que foram sempre assim, os russos. O famoso Pedro, o Grande, vivia nestas tontices de Pedro pequeno. Cita a historia que elle escrevia de manhã tudo o que lhe lembrava ainda do que sonhara de noite; e tirava d'ahi grandes induções e alvitres.

E depois, a neve os fecha em

casa, o ficarem dois e tres mezes sem poderem ir á rua, invernas barbaras que os entristecem... Vivem de sonhos, de politica, de amores, de filtros, de conspirações e de bruxedos...

Ha uma lenda que refere que quando Deus fez o mundo mandou a Felicidade á terra para repartir por ci as alegrias e as consolações como entendesse: Andou a Felicidade correndo mundo, e, quando chegou á Russia, era de inverno: frio e neve; a tiritar, ponderou, de si para si, que cumpria semear cousas boas numa d'aquellas, tão precisada de commodos e de regosijos.

—E' justiça! dizia a Felicidade. Isto agora é que vae a ser pura justiça. Bem lhes basta, coitadinhos, o frígido torrão que lhes coube.

Ia a metter e mão na boceta para tirar beneficios e regalar os rusos dadivosamente, mas, tinha as mãos enregeladas, e não poude mexer os dedos. Por isso tambem, não só lhes deu nada, mas fugiu d'ali a sete pés!

JULIO CESAR MACHADO.

A PROVINCIA

Faro

A minha ultima correspondencia produziu o effeito de uma metralha que explodisse em acampamento socegado. Faz lá ideia, sr. redactor!

E em torno da minha humilde personalidade tem se entretido lendas que nem as das orientaes *Mil e uma noites*, tudo na louca pretensão de me desvendarem o incognito!

Soceguem, creaturinhas de Deus, que ainda a procissão vae na praça.

—O nosso genial Reitor diz agora que os continuos não estão *sus pensos*, mas apenas *impedidos* até segunda ordem de continuar no exercicio das suas funcções. Assim não o asseveraram os ditos continuos, a quem, ha dias, nesta espinhosa missão que nos impuzemos de dizer toda a verdade aos leitores do *Heraldo*, procurámos em trevisar sobre o assumpto.

A *interview* passou-se do seguinte modo:

... E' certo que v. ex.^{as} (nas *interviews*, como sabem, não é costume usar-se de outro tratamento) foram suspensos ha poucos dias das suas honrosissimas funcções de continuos do lyceu?

—Nada mais certo, sr. .. Como 3 e 2 serem 5.

—E sabem V. Ex.^{as} por ventura a que foi devida essa celebre sua pensão, que tanto tem agitado o mundo lyceal?

—Com certeza, não sabemos; suppomos todavia que foi o edital de má morte a causa da nossa infelicidade.

—E não conseguiram V. Ex.^{as} a purar quem tinha commettido o nefando crime de arrancar do seu logar tão alevantado diploma?

—Começámos as investigações, mas algum nos segredou que não continuassemos, porque fôra o proprio sr. Reitor, para melhor verificar se nós sabiamos cumprir os nossos deveres.

—Oh! mas isso é inaudito, exclamamos!..

—Pois é por isso mesmo que temos tudo r. ceio de o dizer.

—Continuam então V. Ex.^{as} *sus pensos* até segunda ordem?!

—Não sabemos... não sabemos a nossa situação, porque o sr. Reitor disse nos já que não estavamos *sus pensos*, mas apenas... *impedidos* de fazer serviço.

Já vê que a differença é colossal!

—Colossalissima, concordámos nós, retirando-nos satisfeitos da valiosa informação que nos haviam fornecido...

Em vista d'isto, podemos pois informar os leitores de que os continuos do lyceu não estão suspensos, como havia dito, mas simplesmente *impedidos*!

Não é de extranhar que qualquer dia sejam promovidos a cabos de esquadra... elles e o Reitor!

—Quanto aos exames do 2.º

grau, não imagina como houve logo quem encaixasse a carapuça que talhámos aqui! Farrapos de consciencia, talvez! E o poder é que a firma societaria do *negocio*, cuja escriptura *lavrada em bilhete postal* temos aqui sobre a nossa meza, despeja todas as suas iras sobre o nosso amigo Conceição, como se elle tivesse culpa de que os socios (leia-se *sucios*) não fossem um pouco mais cautos, já que não têm a vergonha precisa para se conservarem... castos.

Dizem-nos até que — por tal facto — querem promover uma representação no sentido de ser exonerado de sub-inspector aquelle nosso amigo.

E são capazes de o conseguir! A firma tudo pôde...

An te, Conceição, associe-se á firma! Faça-se pançudo, faça-se *maribundo*, faça-se *escroco*, faça-se politico, faça... poucas vergonhas, e verá como sobe no conceito d'elles. e verá como, em vez de o exonerarem, são capazes de o fazerem commissario regio junto de qual quer cousa!

Pois duvida?!

—Partiram para Lisboa no domingo ultimo os srs. Commendador Ferreira Netto, governador civil do districto, e Domingos Eusebio da Fonseca, deputado pelo circulo de Faro.

A *gare* foram despedir-se de suas ex.^{as} muitos dos seus amigos politicos e pessoases.

Argus & C.^a

Loulé

A despeito d'este sol de 28 graus, á sombra, conjugado em enleios a morosos com os encruamentos de um norte fastidioso — que me devia convidar a somnolencias longas — volto a occupar o meu posto.

O leitor deverá ter notado esta ausencia larga e, quiçá, em fluidos de linguagem mordente, teclando as estridencias de gargalhadas sardonicas mephistophelicas, terá dito e repetido: «emfim, vi-me livre de aquelle ingente massador»!

Mas não, esta intermittencia, este interregno foi uma atropelia des carregada pelas soalheiras d'este estio rigoroso, apposto a empanar com a opacidade densa que borbulho do sol, em nevoa grossa, o estudo astronomico que faço nos ares politicos, para aqui reproduzir. Falta d'assumpito, esse aspecto satânico que pungentemente martyrisa o informador não houve, Loulé tem sempre novidade. A's vezes o noticiario em feriasinhas curtas, como um dia de dezembro, embotase n'uma languidez fastidiosa a aterrorisar-me; p rem logo no outro dia, mal o sol com os doirados raios do seu brilho põe tonalidades nas beiras dos telhados, nas ruas, nos campos surge a noticia buliçosa, saltitante, como a avesinha de esgalho em esgalho em manhã orvalhada, assomando primeiro á porta do burguez madrugador, depois do artista o finalmente burocrata afidalgado. Vê se, então a alegria al jofrar o rosto d'esta gente e as carquinhadinhas sahirem vehementes.

Agora, limpo o ceu do nublado produzido pelo foguetorio do outro dia e resolvido o problema capital do rancho aos presos da cadeia — phenomenos (chamemos-lhe assim) inexplicaveis no mundo da *sciencia* — a realidade dos factos estampada no chromometro do tempo marca em estado fabricitante a proxima eleição camararia e o fim ou *principio* da celebre machina, para de sinfécção, da camara.

D'este ultimo caso a fertil phantasia dos meus patricios falla mais alto que a desoladora nitidez dos factos. Em frente da actualidade que, como batrachio, esacha no pantano asqueroso do passado, ainda recente, a verdade foge um nadinha da sua via de conducta e perde se nos labyrinthos curvos e sombrios das conjecturas, resaiaband nas conversações o azedo do exagero. São as consequencias deductivas da prodigalidade por um lado e da avareza por outro, apre sentadas, pelo mesmo sujeito, á contemplação do criterio pessoal.

Sobre o outro caso, que considerações especiaes galvanisam os bicos da minha penna em correr sobre o papel sem alicerçar no es-

pírito dos leitores umas observações proprias genericas, sobre que melhor depois assentarão quaesquer reflexões. Não só a sua seriedade recommenda prolongado estudo, mas tambem a fragiidade dos laços que o seguram ás individualidades politicas exigem a acção d'uma delicadeza requintada. E, como agora não me permite a escassez do tempo, prometo o para breve, n'um tentame pertinaz a que alliarei a independencia de apreciação, como sempre.

RAUL D'OLIVEIRA

Deve realizar-se nos dias 29, 30 e 31 do corrente mez n'esta villa a annual feira, denominada *Feira de Loulé*.

—Ha grande animação para os proximos banhos. Quarteira, que é a nossa praia habitual, promete extraordinaria concorrencia e boas distracções.

—Passa incommodado o sr. João de Sousa Bento Oliveira.

—Está na Figueira da Foz o sr. dr. Alvaro Roxanes Carvalho, habilit facultativo.

—Em serviço forense veiu a esta villa o sr. dr. Marreiros Netto, que se encontra veraneando com sua ex.^{ma} familia na praia da Luz.

—O sr. Joaquim Magalhães Silva, estudante do lyceu, foi passar uns tempos á ilha da Madeira.

R. O.

José Francisco Teixeira d'Azevedo

ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

Regatas em Villa Real

No proximo domingo deve proceder se em Villa Real de Santo Antonio á cerimonia do baptismo do barco salva-vidas adquirido pelo posto de socorros a naufragos da Ponta da Areia, dependente do Real Instituto de Socorros a Naufragos.

Commemorando aquella cerimonia realisa se n'aquelle mesmo dia uma attrahente festa maritima consuetuda por cinco regatas a premio e que decorrerá sob o seguinte programma:

1.ª corrida—Escaleres de 4 remos tripulados por amadores. Premio: medalhas de prata.

2.ª corrida—Barcos de recreio á vela. Premio: medalha de prata.

3.ª corrida—Barcos de pesca (galeões). Premio oferecido pela Em preza Portugueza de Navegação para o Algarve e Guadiana: réis 120000.

4.ª corrida—Escaleres de 4 remos tripulados por profissionaes. Premio: 20250 réis.

5.ª corrida—Ceivas. 1.º premio: 10000 réis. 2.º premio: 500 réis.

Para a corrida de escaleres de 4 remos tripulados por amadores estão inscriptos dois barcos d'esta localidade e um de Villa Nova de Portimão.

Para a corrida de vela estão inscriptos os cuters *Satellite*, *Alcides* e *Anita*.

Na corrida de galeões tomam parte o *Rampago*, *Blanca* e *Diogo*.

A regata deve começar logo que regressem ás suas amarrações todos os barcos que em cortejo de vem seguir ás 4 horas precisas para a Ponta da Areia. afim de conduzir os convidados que vão assistir ao baptismo do salva-vidas *D Luiz Philippe*, cerimonia que terá logar no posto de Socorros a Naufragos.

Este festival maritimo é feito sob a direcção do Gremio de Sport Nautico recentemente creado e anexo á junta local da Liga Naval Portugueza, sendo as despesas cobertas por subscrição aberta entre um grupo de socios d'esta associação.

As medalhas de prata para as corridas são feitas pelo conhecido fabricante de condecorações de Lisboa, Frederico Gaspar da Costa e conforme o deteminado no regulamento dos serviços de sport nautico da Liga Naval Portugueza, ha pouco approvado officialmente.

PRAIA DA ROCHA

Para que os leitores possam julgar bem de quanto tem progredido a Praia da Rocha, arrancamos hoje o seguinte trecho ao livro «O Algarve», de Julio Lourenço Pinto, publicado em 1894.

Portimão no seu conspecto geral é a mais formosa povoação do Algarve. Em graças de perspectiva disputa-lhe primazias Tavira, que, sobrelevando nos ornamentos da vegetação em que está encastada, é todavia inferior no ridente desafogo da sua largueza panoramica. O que em Portimão, margens, caes, ponte, é mais amplo, miniaturisa se Tavira com mais requintes de pittoresco.

Sob o ponto de vista commercial, depois de Villa Real de Santo Antonio, o porto de mais movimento, em que são factores principaes as minas de S. Domingos, de Cortes Pereira e as provincias de S. Domingos, Portimão é o centro algarvio de mais vitalidade.

Para o nosso intento de excursionista despretençioso, Portimão notabilisa-se principalmente pela sua formosa e originalissima praia da Rocha.

Singular e pittoresca esta praia, como certamente outra não ha no paiz em equivalencia de encantos, e em condições hydrographicas tão vantajosas para os usos balneares, que pôde competir com outras que se gosam d'essa primazia, se não as sobreexcede, ao passo que com esta dadivosa prodigalidade da natureza contrasta a absoluta carencia de commodidades de installação caseira para quem não possuir alguma das poucas casas que formam o grupo de habitações alcançadas pelas encostas d'estas deliciosas estancias.

De resto nenhum outro vestigio da actividade humana se divisa ali n'aquelle recantinho paradisíaco. Nenhum asso no de iniciativa particular tenta aflorar atravez da rotina e da inercia indigena n'um prurido de aspiração aos festins dos hodiernos progredimentos. Nem uma mediocre hospedaria, como qualquer das que se nos deparam nas principaes povoações do Algarve, nem tão pouco qualquer cousa com arremedos a club ou casino!

Pitresco, muito pitresco somente, sobre o qual ainda assim alastra a nodosa da banalidade da quellas vivenda caracteristicas tão discordantes das excellencias naturaes do privilegiado recinto, que está exorando misericordiosamente não lhe profanem a virgindade da nativa belleza, deixando-o em paz no ditos remanso da sua poetica e melancholica solidão, todo embevecido nos murmuros madrigaes que em estreito amplexo lhe segreda o amoroso oceano, já que não souberam realçar-lhe o garbo com o adorno de alguns *cottages* ou *chalets* a resaltarem esbeltos e ridentes n'aquellas collinas e penedias, a que se sobrepõem em segundo plano as espelhadas verduras dos pampanos—singular aliança do vegetal e do mineral em harmoniosa confraternidade de parras e fragas marinhas.

No tocante a influências de vida moderna até faltam quasi por completo as barracas, que a outras praias imprimem a animação ridente e movimentada de um acampamento.

Afóra alguma rara tenda, de exclusivo uso privado, os resguardos dos banhistas improvisam se nas anfractuosidades, nos concavos e fendas cavernosas com que a natureza acudio providente em defeza do pudor, e n'estes apertados lances desempenham preciosa e providencial missão os lençoes, que são para os banhistas da Rocha o que foi para o ancestral Adão a folha de figueira, inefficaz todavia esta veneranda defeza da pudicicia e decencia publica, quando algum gnomo chocarreiro e frascario, algum Puck travesso e folião, passando em galhofa endiabrada n'uma, lufada de vento, põe mão atrevida na discreta cortina, possesso de uma phantasia bizarra de scenas mythologicas, em que o olho lubrico do satyro impuro surprehende entre as penedias protectoras a dryade despreoccupada.

O que n'esta praia se salienta e lhe imprime um cunho de exquisita originalidade são os agrupamentos de rochedos multiformes, dispostos em fundo de scenario caprichoso. Ao inverso do que succede em outras praias, onde se eriçam dentaduras penhascosas á orla do mar, aqui os penedos enviam se no interior da praia, uns disseminados pelo areal, outros mais internados, quasi adherentes á muralha do fundo, contornada em ferradura e estes fraguados affectam formas monumentaes, que se debaxam em formosas linhas architectonicas, modelando se em phantasias estructuraes, rasgando se em arcadas, escavando se em grutas, talhando-se em fustes e capiteis, como se ali jazessem, na derrocada de remoto cataclismo, e ainda na agonia do esphacelamento dos seculos, os escombros de alguma cidade antiga, onde tivessem florescido primores de extinctas civilisações.

Sobretudo impõe-se á nossa admiração n'este afloramento de rochas uma fragoa enorme, monumental, cathedralesca.

Este colosso, rematando em arestas ponteagudas, á semelhança de corucheos elegantes e florçados, crespo, e rendilhado na superficie, como se escopro magistral ali tivesse burilado caprichosos labores e laçarias, dir-se-hia no seu conspecto, por uma das faces, o formoso frotispicio de uma basilica, um tanto derrocada, do mais puro typo gothico, e, para mais completa illusão até na base sobre uns penedos, talhados em degraus, como escadaria em ruina, ergue-se um portico ogival, que dá para o vacuo, figurando se que o interior do templo foi derruido. Moldura-se n'este portico uma deliciosa paisagem, enxergada atravez d'esta abertura. Um castello roqueiro, que se engastano vivo em esmalte do céu, corôa magnificamente o outeiro, que o mar oscula á embacadura da barra de Portimão.

E' uma scenographia esta praia singular. O areal dilata-se em semi circulo, orlado ao fundo pelas penedias amuralhadas, com n'um palco apparatuso, descendo até á ribalta sobre o mar n'um declive suavissimo, compacto, liso, com um *parquet*, realsação perfeita do do salão de praia, sem estas cilladas da areia moveidiga, que se introduz no sapato com impertinencias villozas e perturbadoras das pilestras galantes.

E esta planura prolonga-se para além da orla do mar, sempre macia, sem rugosidades pedregosas, convidando o banhista a entregar-se confiadamente ao seio voluptuoso d'estas ondas, que no seu arfar carcioso tanto differem da indomita energia da vaga do norte, iracunda, intrata el, e tão azues e luminosas estas ondas, que naturalmente propendemos a phantasiar recatada no mysterio das suas profundezas ceruleas e translucidas uma esplendida flora marinha a ajardinar alcaçares feitos de rochedos e de grutas maravilhosas, habitados pelas ondinias e ornados de coraes, madreperolas e conchas finas, lembrando que esta exotica penedia da Rocha é o arcabouço esmaltado de fabuloso palacio, morada de alguma divindade do mar, posta a descoberto n'uma desocação das aguas em temeroso cataclismo.

Nas convisinhas da Rocha, em qualquer ponto para onde se relanceie a vista, perspectiva-se uma formosa paisagem, um panorama attrahente, hilare nos tons esmeraldinos dos vinhedos. Salientam-se, porém, os aspectos em que a casaria da villa, o esbelto logarejo de Ferragudo, alvissimo como uma ninhada de pombas, apparecem sempre graciosissimo em qualquer dos aspectos do panorama de Portimão, e os ruinas da velha fortaleza dão vivetissimo realce a estas colinas verdejantes, que são a fimbria da tunica pendente dos honbros gigantescos da serra de Monchique, avultando ao longe n'um horizonte opalidado na luz polychromica de um doce entardecer, e dominando sempre soberbamente os aspectos do littoral algarvio. JULIO LOURENÇO PINTO.

Pendencia

Na casa da minha residencia fui curado sabbado ultimo pelos ex. mos srs. drs. Antonio Padinha e Silvestre Falcão que, tida uma carta do ex. mo sr. dr. Estevão de Vasconcellos que julgava aggravada a sua dignidade n'umas phrases da correspondencia de Villa Real de Santo Antonio inseria no ultimo numero do Herald...

Desfando assim a historia, com mathematica documentação, facil será ao «Canudo» provar ao dr. Estevão de Vasconcellos que, a continuar n'essa questão, põe em eminente perigo a aureola de prestigio que o cerca.

Finda a leitura perguntei eu: vejam V. as Ex. as se n'esse periodo ha a guma palavra offensiva para o dr. Vasconcellos? Disseram-me: que o seu constituinte era muito metucioso em pontos d'honra, que se isemptara de essas questões politicas locais e isso o levava áquelle procedimento. E como eu dissesse que da leitura da propria correspondencia se conclua nada haver de offensivo para o dr. Vasconcellos, o dr. Antonio Padinha pediu-me para eu escrever a minha resposta. Da melhor vontade accedi e perguntei, visto serem 11 horas da noite: querem V. as Ex. as já ou que lhes entregue amanhã?—Pois sim, amanhã, respondeu o dr. Padinha. Logo que suas ex. as sabiram escrevi eu a seguinte carta.

Illustrissimos e Excellentissimos Senhores Doutores: Antonio Padinha e Silvestre Falcão.

Na minha qualidade de director do jornal «O Herald» pedem-nos Vossas Excellencias para que vos diga quem é o auctor da correspondencia de Villa Real de Santo Antonio inserida no ultimo numero d'aquelle jornal, pois tenho recebido uma carta do Doutor Estevão de Vasconcellos que na mesma correspondencia julga ver aggravada a sua dignidade, em nome d'elle reclamarem o desagravo.

Conheço pessoalmente o auctor d'esse escripto, sei bem do seu elevado caracter e provada honestidade e de tão inequivoca significação são as phrases da mesma correspondencia, que duvida alguma tenho em tomar a sua responsabilidade e declarar-vos que nada ha n'ella de offensivo para a dignidade do Doutor Estevão de Vasconcellos. Dizer-vos que tenho consideração e respeito pelo caracter d'esse distincto medico é sustentar positiva e categoricamente o que se disse n'essa correspondencia e por isso o sustento.

Ha effectivamente dentro do incidente medico a que elle se refere uma irritante questão pessoal que epoderá vir macular a reputação dos que n'ella se envolverem, mas, como V. as Ex. as acabam de declarar-me, o dr. Estevão de Vasconcellos, está fóra d'essa irritante questão pessoal e por isso muito fóra tambem d'aquelle má presunção.

Entreguei a ao dr. Silvestre Falcão na manhã de domingo. Na tarde de esse mesmo dia fui de novo procurado pelos ex. mos srs. drs. Antonio Padinha e Silvestre Falcão que me disseram não corresponder a minha carta a seus desejos. E disse o dr. Antonio Padinha: que eu na carta deveria ter escripto o que dissera na vespera.

—Mas é precisamente isso o que escrevi. observei eu.

—Pois sim, retorquiu o dr. Padinha, mas é que a carta tem muita litteratura. N'estas cousas usa-se o laconismo e v. deve escrever isto sómente: que na correspondencia nada ha de offensivo para o dr. Vasconcellos, nem consentiria que no seu jornal se offendesse a dignidade d'aquelle medico.

Observei que a minha carta ia provavelmente tornar-se publica e que aquelle laconismo levaria o publico a fazer errado sentido sobre o meu procedimento. Eu tambem era cioso dos meus brios e por isso tornava-se indispensavel frizar bem o seguinte: que dizendo eu não haver phrases offensivas na correspondencia, em cousa

alguma a alterava ou contradizia. E dahi a conveniencia da carta ir tal como estava escripta.

Mas disse o dr. Padinha: —Mas é que na carta ha pontos fóra da questão. Este por exemplo:

Conheço pessoalmente o auctor d'esse escripto, sei bem do seu elevado caracter e provada honestidade.

Respondi que tomando eu a responsabilidade da correspondencia em vez do auctor, es ribava no conhecimento pessoal das suas nobres qualidades o meu procedimento. Aquella referencia estava, pois, muito dentro da questão.

Leu ainda o dr. Padinha o seguinte periodo da minha carta, julgando-o dispensavel:

Dizer-vos que tenho consideração e respeito pelo caracter d'esse distincto medico é sustentar positiva e categoricamente o que se disse n'essa correspondencia e por isso o sustento.

Peguei no Herald, li alguns pontos da correspondencia, e perguntei: as phrases que emprego na carta não são positiva e categoricamente as que se empregam na correspondencia? E logo o dr. Falcão: Sim, não ha duvida nenhuma.

Pediram-me ainda os ex. mos srs. drs. Antonio Padinha e Silvestre Falcão para eu dispensar o ultimo periodo da carta. Accedi da melhor vontade, dizendo que se a alguém elle conviria era ao dr. Estevão de Vasconcellos.

Escrevi então nova carta, copia fiel da que acima transcrevi, mas sem o periodo final que começa em Ha effectivamente e acaba em má presunção. Entreguei depois a carta aos ex. mos srs. drs. Antonio Padinha e Silvestre Falcão que a aceitaram.

Hontem recebi do dr. Antonio Padinha o seguinte bilhete, acompanhando das copias que ao deante se seguem:

Ex. mo Sr. Antonio Santos

Junto as copias das cartas que o sr. dr. Estevão Vasconcellos nos dirigiu e a nossa resposta, que peço a fizeza de publicar no «Herald», como ficou combinado, sem mais commentarios. Sou com estima.

De V. Antonio Padinha.

Ex. mos Srs. Drs.: Antonio Padinha e Silvestre Falcão.

Meus Illustres Collegas

Ha mais de tres mezes que exerço clinica em Villa Real de Santo Antonio, e durante esse periodo tenho procedido com a maior isenção e serenidade em todos os actos da minha vida, affastando-me por completo das luctas locais e não pensando sequer em tirar qualquer desforço immediato da persiguição pessoal que me tem sido movida com o intuito de evitar por todos os processos a minha nomeação definitiva para medico municipal d'aquelle concelho. Na correspondencia de Villa Real de Santo Antonio, inserida no numero 1154 do «Herald», afirma-se porém que se eu não me aliear por completo da questão relativa ao provimento do partido medico, essa questão podera pôr irremediavel mancha na minha reputação.

Como me não é possível aliear mais do que me tenho alieado até aqui de uma questão em que sou o principal interessado, julgo que na correspondencia do «Herald» existe uma affronta para os meus brios, que não devo deixar passar sem a devida desagravo.

Peço por isso a V. Ex. as que liquidem esta pendencia, exigindo em meu nome uma reparação completa da pessoa que tomar a responsabilidade da referida correspondencia.

De V. Ex. as com a maior consideração e estima.

Collegas att. o obg.º

(a) Estevão de Vasconcellos.

Tavira, 20 d'agosto de 1904

Ex. mo Sr. Dr. Estevão de Vasconcellos e nosso illustre collega.

No desempenho da honrosa missão de que V. Ex. as nos encarregou, por carta de 20 do corrente, procuramos em sua casa o Ex. mo Sr. Antonio Santos, redactor principal do «Herald», para que nos indicasse qual o auctor da correspondencia inserida no numero 1154 do seu jornal, no contheudo do qual V. Ex. as tinha visto uma affronta para os seus brios.

Pelo mesmo Sr. nos foi dito que, por motivos especiaes, nos não podia revelar o nome do auctor da referida correspondencia, mas que d'ella assumia inteira e plena responsabilidade.

Procedendo-se em seguida á leitura do artigo incriminado, o Ex. mo Sr. Antonio Santos, nos affirmou por uma forma categorica e positiva que nada havia no referido artigo que podesse julgar de affrontoso do caracter de V. Ex. as, e que si houvesse, elle em caso algum consentiria a sua publicação, tal é a consideração em que tem a probidade de V. Ex. as.

Em face de taes declarações, entendemos quifica perfeitamente illibado o caracter de V. Ex. as, e demos por terminada a nossa missão.

De V. Ex. as com a maior consideração.

Collegas att. o obg.º

(a) Silvestre Falcão. Antonio Padinha.

Tavira, 20 d'agosto de 1904.

Como os leitores vêem, na carta dos ex. mos srs. drs. Silvestre Falcão e Antonio Padinha não se faz menção á carta por mim escripta a pedido d'aquelles ex. mos srs. e que, depois

le discutida e alterada, foi por suas ex. as aceite. Certamente não houve fim mal intencionado n'essa omissão, mas como ella, embora sem deturpar a verdade dos factos, podesse, no entanto, levar o publico a ajuzar mal do meu procedimento, entendi eu dever historiar toda a verdade de esta questão, sem commentarios, para que melhor fiquem illesos de qual quer má suspeita os brios do dr. Estevão de Vasconcellos e os meus.

Tavira, 25/8/1904.

Antonio Santos.

INFANTERIA 4

No dia 19 apresentou se da dispensa que lhe havia sido concedida o tenente Diniz Rollo.

—Terminou a licença disciplinar que estava gozado e acha se ao serviço o aspirante a official João Pedro Garrana.

—Foi apresentar se ao chefe dos serviços administrativos nas manobras que se realisam na 5.ª divisão, o aspirante a official da administração militar Vicente Ferrer Maria Franco, que se acnava em tirocinio e n Vendas Novas, sendo lhe contado tempo como de tirocinio o tempo em que estiver n'aquelle serviço.

—Passou a infantaria 12 o musico de 3.ª classe Antonio de Campos Felzes, por troca com o d'aquelle regimento Mauricio Carau, que já foi augmentado.

—Foi readmittido no serviço o 2.º sargento José Anton o Viegas.

—Por ter sido nomeado aspirante aux liar, provisorio, dos correios, marchou para o Porto o 2.º sargento José Christovão Gil, o qual é considerado de licença registada e como supranumerario no regimento.

—Recolheu já de Lisboa, onde tinha sido chamado, o tenente Chrispim.

—Já se apresentou e assumiu o commando do 3.º batalhão o major sr. Carlos d'Almeida Corte Real.

—Foi declarado 1.º sargento graduado, cadete, por ter o curso do Real Collegio Militar, com o vencimento diario e unico de 300 réis, o soldado Jayme P. res Cansado.

—Já está pu licado o convite para os officiaes sargentos ajudantes e 1.º sargentos irem servir no ultramar nos termos do decreto de 14 de novembro de 1901.

—No dia 21 assumiu o commando militar de Tavira o sr. general Vieira Pimentel, commandante da 8.ª brigada d'infanteria que, em serviço d'inspecção aos reservistas do D. R. R. n.º 4, aqui chegou acompanhado eo sr alferes Gama Pinto, servindo de ajudante de Campo.

Seguiu para Lagoa no mesmo serviço, hoje, por 5 1/2 da manhã, a fim de inspecção os do D. R. R. n.º 17 n'aquella cidade.

—Passou a ser commandante militar de Tavira o sr. major Viegas.

Terminaram os serviços da junta de recrutamento n'este concelho, tendo os officiaes que d'ella fazem parte seguido em 22 do corrente para Olhão.

Consta nos terem havido bastantes recursos, principalmente da parte do medico adjunto á mesma.

Ainda havemos de dizer alguma cousa sobre a composição actual das juntas de recrutamento, ácerca do p pel desempenhado pela junta, propriamente dita, e pelo medico.

Na junta de recurso em Lisboa, segundo nos consta tambem, só tem comparecido recorridos de 3 D. R. R., sendo o principal o D. R. R. n.º 4 que só por si tem da do que fazer á mesma junta.

O sr. general commandante da brigada visitou nos dias 22 e 23 do corrente a carreira de tiro regimental no sitio de S. Marcos, tendo assistido ás sessões de tiro feitas pelos reservistas da companhia de Faro que para esse fim aqui chegaram em 20 commandados pelo capitão Amado da Cunha e tenentes Ramos e Luz.

No dia 23 assistiu tambem a uma theoria feita aos reservistas da companhia de Tavira, e em 24 a um exercicio no campo da Atalaya,

commandado pelo capitão Cezar Ribeiro, tenente Lemos e alferes Vasco Campos.

O exercicio correu muito bem, tendo sua ex.ª ficado agradavelmente impressionado, como nós tambem ficámos, pela manieira como os reservistas manobraram, especializando o ataque que simularam e a marcha em linha para a continencia final.

Felicitemos o pessoal instructor composto d'estes tres officiaes.

NOTICIAS PESSOAES

Acompanhado de sua familia está em Boliqueime o sr. Lourenço Cayolla.

✽

Acompanhado de sua esposa, filhas e sobrinha D. Maria Thomazza regressou das Figueira a Faro o sr. dr. Virgilio Inglez.

✽

Regressou de Lisboa a Faro, acompanhado de sua familia, o sr. Matheus Joaquim da Silveira.

✽

Regressou de Lisboa a Faro o sr. José Theodoro d'Almeida Coelho.

✽

Retirou de Faro para Coruche, seguindo d'ali para as suas propriedades da Beira, o sr. dr. Arnaldo Metello Liz Teixeira.

✽

De regresso das Caldas de Monchique chegou a Faro o sr. Victor Castro da Fonseca.

✽

Acompanhado de sua familia regressou de Monchique a Faro o sr. Eduardo Augusto Marques.

✽

Regressou de Entre-Rios a Faro o reverendo conego José de Sousa Guersiro, vice-reitor do seminario d'aquella cidade.

✽

Está em Tavira o pai do sr. Antonio de Deus Pinto d'Almeida.

✽

Chegou hontem a Tavira o sr. José Solesio Padinha.

✽

Regressou hontem a Villa Real o sr. Frederico Ramires.

A guerra

Lisboa, 25, ás 10, m.—Corre o boato de que os japonezes tomaram Porto Arthur; não ha, porém, confirmação.

Armações de atum

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve desde o dia 16 até ao dia 22 d'agosto de 1904

Villa Real

Abobora, 109 atuns, 75 atuarros e 10 albacoras, vendidos por réis 7810041.

Medo das Cascas, 198 atuns e 61 atuarros, vendidos por 1.395205 réis.

Barril, 291 atuns, 155 atuarros e 2 albacoras, vendidos por 2.9012528 réis.

Livramento, 70 atuns e 62 atuarros, vendidos por 6192831 réis.

Bias, 49 atuns, 1 atuarro, 8 albacoras, 50 corvinas e 2 peixes agulha, vendidos por 3222549 réis.

Cabo de Santa Maria, 28 atuns, vendidos por 1492333 réis.

Galé, 17 atuns, 39 atuarros e 11 albacoras, vendidas por 2592916 réis.

MERCADO DE GENEROS

DIA 21 DE AGOSTO

Table with 2 columns: Commodity and Price. Cevada... 460 14 litros; Trigo broeiro... 700 » »; Trigo rijo... 750 » »; Favas... 700 18 » »; Milho... 1200 » »; Milho de regadio... 600 » »; Milho de sequeiro... 580 » ».

Horario dos comboios

(Estação d'Olhão)

Partidas

Table with 2 columns: Train and Time. Comboio de mercadorias... 7,30 manhã; Tramway para Faro... 10 »; » Portimão... 3,50 tarde; Comboio correio... 6,30 »; Tramway para Faro... 7,45 ».

Chegadas

Table with 2 columns: Train and Time. Comboio correio... 5,10 manhã; Tramway de Portimão... 9,37 »; » Faro... 2,25 tarde; » »... 4,50 »; Comboio de mercadorias... 8,30 ».

JOAQUIM JOSÉ PRADO

ADVOGADO

Rua de Santa Justa, 45, 2.º.—LISBOA

Começa amanhã a novena de Nossa Senhora da Ajuda.

Tem logar no domingo a festa a S. Luiz, no sitio de Santa Margarida.

Monte-pio Artístico Tavirense

Por ordem do sr. presidente da assemblea geral é esta convocada a reunir na sala da associação, no dia 28 do corrente pelas 5 horas da tarde afim de lhe ser presente um requerimento da direcção que pede authorisação para levantar e proseguir uma acção, bem como a verba destinada para esse fim.

No caso de a sessão não poder realizar-se no dia indicado por falta de numero deverá effectuar se no mesmo local e para o mesmo fim a identica hora no dia 4 de setembro.

Tavira, sala das sessões do Monte-pio Artístico Tavirense, aos 24 de agosto de 1904.

O secretario,

(124) José Gonçalves Palmeira Junior

PROPRIEDADES

ARRENDASE 3 ou 4 annos, a contar de outubro proximo.

Na freguezia da Conceição

O serio do Tourinho, no Almargem, que se compõe de terras com figueiral e outro arvoredado e casas de moradia.

Na freguezia de S. Thiago

A propriedade da Callada, que se compõe de terras de sementeira, vinha, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e outras arvores, com casas de moradia, ramada e palheiro e mais pertences com poço de agua.

A quinta de Galixe, que se compõe de terras de sequeiro e horta, com nora e tanque, vinha, figueiras, amendoeiras, oliveiras e outras arvores, casas de moradia, armazens, ramadas e palheiro e accessorios.

Quem pretender dirija se a José Maria Parreira. (119)

Baga de Sabugneiro de superior qualidade, legitima da Regoa provincia do Douro, da nova colheita, vende Rodrigo Gago da Graça, rua do Mão-Foro—Tavira. (120)

Carro de carga de besta só, vende se. Trata se com D. Ludovina Pacheco Furtado, rua da Corredoura.—Tavira. (121)

Agradecimento Antonio Pedro Galvão, Carelota Galvão d'Almeida, Maria Martha Galvão Mendes, Maria da Conceição de Carvalho, João Pedro Galvão, Antonio Pedro Galvão Junior e Miguel Antonio Galvão, agradecem por este meio a todas as pessoas que se interessaram pela sande e que acompanharam á sepultura sua extremosa mãe e imã; bem como a todas as pessoas que os visitaram na sua estada em Tavira, visto a sua retirada precepitada lhes não permitir fazer-lo pessoalmente a todos protestam a sua gratidão. (122)

Casa. Vende se uma casa alta com frentes para a rua da Borda d'Agua d'Assecá e rua d'Asseca, oito compartimentos no 1.º andar e dois no 2.º, dois baixos, dois terraços, quintal com poço d'agua e cavallariça. Quem pretender deve dirigir-se a Manuel das Dores, morador no mesmo predio. Tavira. (123)

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

A Gazeta das Aídelas

Recebemos o n.º 451 d'este excellente semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis.

Sumario: Chronica agricola, por M. Rodrigues de Moraes; Viticultura (os adubos phosphatados na viticultura) pelo dr. João Salema; Agricultura (passagem de enxames) pelo rev. José Carlos Valle do Régo; Hygiene e medicina pratica (intoxicacões alimentares) pelo dr. José de Magalhães, De pólo a pólo (nas colonias portuguezas-Angola) por Alberto Correia; Caça e pesca (a lebre) por Eduardo Sequeira; Piscicultura de agua doce, por Eduardo Sequeira; Economia domestica (culinaria-anéis de amendoas) por D. Sophia de Sousa; Consultas (secção) onde obtém resposta todas as consultas e formuladas pelos assignantes da revista) e. etc. etc.

Declaração d'um pae

A essencia de todos os milhares de cartas que recebemos dos paes que teem dado a Emulsão de Scott a seus filhos, é que a Emulsão de Scott cumpre a sua missão e nunca illude. Se se querem poupar a afflicções e aos seus filhos o soffrimento e incommodos durante o periodo da dentição, devem dar-lhes a Emulsão de Scott e podem ficar certos que ella produzirá o effeito desejado, como descripto na carta seguinte :



JULIO DE SOUSA TORRÃO

4, RUA DA CALÇADA DA SERRA, GAYA, Maio de 1902.

Illmos. Snres. O meu filho Julio, de 18 mezes de idade, era tão debilitado sujeito a doenças desgastadoras, como : bronchite, coqueluche, etc., que, especialmente na dentição, pensei perdê-lo. Tendo lido que creanças e adultos tinham sido curados com a Emulsão de Scott, decidi dar-l'ha, e ao tempo que tinha tomado o segundo frasco tinha já todos os dentes sem incommodo e todos os vestígios das doenças de que tinha soffrido haviam desaparecido. Actualmente está forte e sadio, e por esse motivo é que eu aprego em toda a parte as virtudes d'este remedio.

(a) ANTONIO DE SOUSA TORRÃO

A Emulsão de Scott tem tres elementos de que as creanças precisam : — sadio oleo de fígado de bacalhau e Hypophosphitos de cal e soda—os tres grandes geradores do sangue, ossos e carne. Ninguém sabe nem pode apreciar o resultado da Emulsão de Scott sem que primeiro a tenha experimentado. A alegria das creanças ao verem o frasco da Emulsão de Scott, depressa convenceo do quanto as creanças gostam d'ella e em pouco tempo é-se surpreendido ao notar as alterações feitas em todo o seu organismo. As creanças gosam o somno tranquillo durante a noite, comem com appetite, engordam como devem engordar as creanças, pulam, comem e riem durante todo o dia, para mostrar o seu bem estar e contentamento. Não gostariam todos de ver n'esse estado os seus queridos filhos? Pois bem ; deem-lhes regularmente a Emulsão de Scott e fiquem certos que é seguro o effeito desejado.

Se se desejar uma cura, vá-se ter com um pharmaceutico, que vender a genuina Emulsão de Scott quando se a pedir. Elle, naturalmente, só garante a genuina Emulsão de Scott, que sempre traz a nossa marca de fabrica gravada n'um rotulo— conforme a illustração— de um homem levando sobre o hombro um grande peixe.



Marca registada

COZINHA E COPA

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos de Arte Culinaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação, é illustrado profusamente, e o preço da assignatura de 40 réis semanais, por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimen à Livraria GUIVARAES & C.ª 108, Rua de S. Roque—Lisboa.

Confraria de Nossa Senhora dos Martyres de Castro-Marim

A meza administrativa da Confraria de Nossa Senhora dos Martyres, Castro Marim, faz publico, que no dia 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã na casa do despacho da mesma confraria, erecta na sua egreja, se ha de proceder á venda, em hasta publica, d'uma porção de trigo, producto de esmolas offerecidas á Senhora dos Martyres, pelos devotos, nos dias 14 e 15 do corrente. Castro-Marim, 17 d'agosto de 1904 O escrivão.

(115) Joaquim Antonio Correia.

CALDAS DE MONCHIQUE

Casa de saude—Systema Kneipp

Bom serviço medico diario, comprehendendo applicações therapêuticas, medicamentos, quartos e comidas hygienicos

Por dia=1\$300 e 2\$200 réis

HOTEL CENTRAL

Serviço de primeira qualidade

Por dia=1\$100 e 1\$600 réis

HOTEL POPULAR

Por dia=700 e 1\$000 réis
2.ª meza—(pensão)—400 réis

Gerente dos hoteis — José da Encarnação.

Quartos e chalets mobilados desde 100 a 1\$500 réis diarios
Serviço nos quartos, roupas e mobílias d'aluguer

Banhos geraes, quentes, tepallos e frios d'agua simples, mineral ou artificial, duches, effusões, pulverisações, banhos de vapor, banhos de sol, gymnastica medica. Tratamento do reumatismo, doenças gastro intestinaes, de pelle, do systema nervoso e bronchites, rachitismo, convalescências e suas doenças chronicas não contagiosas.

CLUB E BILHAR

DIRECTOR-MEDICO

(68) João Bentes Castel Branco.

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria ;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

Novidades litterarias

O Lobo da Madragoa, por A. Pimentel.

S. Frei Gil
Por esse mundo { Silva Pinto
Alma Humana }

Cerebros e Corações, por D. Maria Amalia

De Longe, por Caiel
Para ser amada (conselho d'uma coquete segredos femininos) pela condessa Lauriana

Chegaram

Almanach de Lembranças para 1905
Almanach das Senhoras para 1905
Almanach Illustrado da 1905

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL URBANA

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, 107 (ao largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar este novo regulamento, em conformidade com a ultima publicação do *Diario do Governo*. É a unica edição que contém a carta de Lei de 29 de julho de 1899, e o regulamento da serviço das annullações por sinistros, occorridos em predios rusticos, de 25 de agosto de 1903, sendo o seu preço 200 réis.

Tambem já está exposto á venda o regulamento relativo ao imposto sobre *Especialidades Pharmaceuticas*. O seu custo é de 200 réis.

AOS BARBEIROS

MACHINAS para cortar o cabelo, lo, aham-se e limpam-se no estabelecimento de

JOÃO PEDRO DAS ONDAS

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

EDUCAÇÃO NACIONAL

Jornal do professorado. Assignatura por anno: 1\$600 réis. Largo do Coronel Pacheco, 60. Porto.

Bernardo de Passos

ADEUS!

Livro de versos. Preço: 400 réis. Tabacaria Popular, Tavira.

FREDERICO RAMIRÉS

A CAÇA

Revista illustrada do sport. Assignatura por anno: 2\$000 réis, rua ova do Loureiro, 36, 2.º—Lisboa.

REVISTA DE INFANTERIA

Publicação mensal e militar. Assignatura por trimestre: 300 réis, rua de S. José, 30 a 42.—Lisboa.

João Lucio

DESCENDO

Livro de versos. Preço: 60 réis—Livraria França Amado. Coimbra.

HOTEL CONTINENTAL
Lisboa — Rocio
Serviço de mesa de 1.ª ordem
Preço de previsão: 1\$200 rs.

Correspondentes á commissão ou revendedores na provincia para venda de urnas funerarias

A Marceneria Cypriano, em Lisboa, Rua Maria 10, ao Intendente, fabricadora e com armazem de urnas com ou sem chumbo, deseja encontrar na provincia pessoas estabelecidas com quem possa promover e ter abi á venda estes artigos por conta da fabrica ou do revendedor.

Para este negocio dá-se commissão não inferior a 15 % para obra depositada sem precisão de empate de capital e superior sendo contractada a dinheiro.

Enviem-se desenhos e explicações. (116)

Arrenda-se. Quem pretender arrendar a horta, denominada do Roxo, e a propriedade contigua, de nominada da Foz, queira entender se com João Rodrigues Gomes Centeno, d'esta cidade. (117)

Carro de parelha. Vende-se um podendo servir para bestas ou vacas. Trata-se com Manoel dos Santos Sutão, sitio do Boraco, Caceria. (118)

Casas Vende-se uma terrea, na rua de S. Lazaro n.º 65 de policia, consta de 7 compartimentos e quintal, com porta para a travessa das Figueiras, poço, cabana e palheiro. Trata-se com José Gomes Corsino.

Arrenda-se a horta e sequeiro da propriedade «Fonte Santa», freguezia da Luz. Trata-se com o capitão O tígão. (113)

Canarios muito bons—Vendem-se. Praça, 7, (junto á Ponte). (114)

Vende-se. Uma burra com uma cria, dando bom leite. Quem pretender dirija se a Matheus Marques d'Azevedo, rua da Fonte.—Tavira.

Vendem-se em leilão no dia 28 do corrente ao meio dia por motivo de partilhas, varios utensilios de casa, um hote, um break-phaeton e ca-

bras Marroquinas, na rua de S. Braz, armazem da actual moradia de Theodoro Raphael. (116)

Arrenda-se. Uma fazenda no sitio do Fojo, com terra de semear, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e vinha. Quem pretender dirija-se a Anna Aragão Pereira, rua dos Ciganos, 18. Tavira. (113)

Propriedade. Vende-se uma no sitio de Galliche, freguezia de S. Thiago, pertencente a D. Luzia da Piedade Rego e D. Maria Eduarda Rego. Trata-se com José Maria dos Santos. (105)

Casa. Vende-se uma na rua de S. Lazaro, n.º 2, com frente para a travessa do Carracão e rua Nova de S. Pedro. Trata-se na rua Borda de Agua d'Asseca, 56.

Arrenda-se uma propriedade no sitio de Santa Margarida que consta de sequeiro e horta. Trata-se com A. X. Trindade.

Casa. Vende-se uma casa e suas dependencias na rua Nova Grande, com o n.º 21 de policia, pertencente a D. Maria Medeiros Autunes. N'esta redacção se diz. (95)

Arrenda-se. Quem pretender arrendar a propriedade denominada *Romeirão*, onde está estabelecida a carreira do tiro, dirija-se a Antonio Joaquim Peres, morador na Borda d'Agua da Ribeira.—Tavira. (101)

Vendem-se. Duas moradas de casas, uma no Alto de S. Braz (terreas) outra na rua do Poço da Pomba (altas). Quem pretender deve dirigir-se a Joaquim Antonio Cypriano ou a Romão Antonio Vaz.—Tavira. (102)

Para liquidar. Grande numero de lindos objectos proprios para offertas e kermesses, em condições. Tratar com Abilio Baudeira. (100)

Arrenda-se. A fazenda denominada *Fazenda Grande da Asseca*, quem pretender dirija-se a sua possuidora D. Maria da Cruz Pessoa, em Tavira. Quem quizer pôde ir vê-la e trata-se até 15 de agosto do corrente anno. (108)

Courelia. Vendem-se duas no sitio da Foz, tendo ambas figueiras, oliveiras e amendoeiras. Trata-se com Manoel dos Santos Pereira.—Tavira. (93)

Propriedade. Continua a arrendar-se uma propriedade rustica no sitio do Poço dos Alamos contendo todo o arvoredo de sequeiro. Trata-se com A. X. Trindade, em Tavira.

Vende-se. Uma casa alta na rua do Mau Fôro, com quintal e poço. Quem pretender dirija se a Joaquim Antonio dos Santos, que reside na mesma, 111

Vende-se. Uma morada de casas com frentes para as ruas Nova Grande e Nova Pequena e baixo proprio para um bom estabelecimento, com estantes e balcão.

O predio tem os numeros de policia 1, 3 e 5 (rua Nova Grande) e 2 e 4 (rua Nova Pequena). Vende-se tambem um armazem na rua das Olarias. Trata-se com Maria da Conceição Avellar. (103)

Fatos. Desde 1\$050 réis. Na grande liquidação de fazendas, Rua Nova Grande, 4. Tavira.

Orgão. Vende-se um (pequeno). Quem pretender dirija-se a esta redacção. (104)

Lezírias do Guadi na. Vende-se uma decima sexta parte d'estas lezírias. Quem pretender dirija se a Matheus Teixeira d'Azevedo, largo da Graça, 82, 1.º—Lisboa.

CAMBISTA TESTA

Cambios, Fundos publicos, Papeis de credito e Loterias

GRANDE LOTERIA DO NATAL
EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO

1 de	150:000\$000
1 de	20:000\$000
1 de	10:000\$000
1 de	4:000\$000
1 de	2:000\$000
2 de	1:000\$000
10 de	400\$000
10 de	300\$000
80 de	200\$000
538 de	100\$000

2 approximações ao premio maior a 750\$000 réis.

2 ditas ao segundo dito a 420\$000 réis.

2 ditas ao terceiro dito a 300\$000 réis.

9 ditas á desena do premio maior a 150\$000 réis.

9 ditas á desena do segundo dito a 150\$000 réis.

9 ditas á desena do terceiro dito a 140\$000 réis.

71 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade e desena do premio a 140\$000 réis.

PREÇOS

Bilhetes a	60\$000
Meos a	30\$000
Quartos a	15\$000
Quintos a	12\$000
Decimos a	5\$000
Vigessimos a	3\$000

Desenas: de 10 numeros seguidos de

Bilhetes a	600\$000
Meios a	300\$000
Quartos a	150\$000
Quintos a	120\$000
Decimos a	60\$000
Vigessimos a	30\$000

Fracções de 2\$100, 1\$600, 1\$050, 540, 330, 220, 140 e 60 réis. Desenas: 10 numeros seguidos em fracções de 11\$000, 5\$000, 3\$300, 2\$300, 1\$100 e 600 réis.

Para a provincia e Ultramar accresce o porte do correio
Descontos para revendedores

ESTA CASA compra e vende aos melhores preços do mercado e ás melhores cotações do dia: Papeis de credito, accções e obrigações de Bancos e Companhia e todos os papeis negociaveis em Bolsa.

Fundos publicos: Inscriptões de assentamento e de coupon, obrigações de assentamento e coupon internas, obrigações de 1.ª, 2.ª e 3.ª série externas.

Cambio: Libras, ou portuguez, notas a moedas estrangeiras.

Cheques ou letras á vista ou a 90 dias sobre qualquer praça estrangeira.

Dirigir ao cambista: JOSÉ RODRIGUES TESTA—74, Rua do Arsenal, 78 e 138, Rua dos Capellistas, 140—LISBOA. (109)

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20.

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

(31)